

## **ICTERÍCIA NEONATAL: PRINCIPAIS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS**

**Eixo: Construção de saberes e intervenções em saúde**

**Laura Madeira de Campos Ferreira e Silva**

Universidade Federal de Catalão – GO

**Lais de Andrade Bartolelli**

Universidade Federal de Catalão – GO

**Letícia de Oliveira Magalhães**

Universidade Federal de Catalão – GO

**Júlia Soares Botelho Meireles**

Universidade Federal de Catalão – GO

**João Vitor Fonseca de Andrade**

Universidade Federal de Catalão – GO

**Rodrigo Rodrigues Franco**

Universidade Federal de Catalão – GO

### **RESUMO:**

A icterícia neonatal é muito comum em recém-nascidos, podendo ser fisiológica ou patológica. Em casos patológicos, a fototerapia, que transforma a bilirrubina em produtos elimináveis pelo corpo, é o tratamento mais utilizado e considerado de primeira linha. Dispositivos modernos, como LEDs azuis, oferecem uma alternativa mais eficaz e menos prejudicial que as lâmpadas fluorescentes tradicionais. Além disso, uma abordagem ciclada da fototerapia se mostrou favorável, oferecendo resultados semelhantes e até melhores quando comparados à terapia contínua, mas com menor exposição à luz. Já em casos em que a fototerapia não foi eficaz para reduzir os níveis de bilirrubina de forma satisfatória, o tratamento baseia-se na exsanguineotransfusão, considerada padrão ouro para essas situações,

em que realiza essa redução de forma direta ao substituir de forma parcial ou total o sangue do recém-nascido afetado.

## **INTRODUÇÃO:**

A icterícia neonatal, também citada como hiperbilirrubinemia neonatal, é uma condição de saúde decorrente do aumento dos níveis séricos de bilirrubina não-conjugada, originada da destruição dos glóbulos vermelhos, que tem como consequência clínica a coloração amarelada na epiderme, mucosas e conjuntiva de recém-nascidos a termo (Ferraz et al., 2022). A fototerapia artificial é a intervenção terapêutica mais empregada no período neonatal, sendo reconhecida como tratamento de primeira linha. Essa modalidade terapêutica utiliza luz na faixa de comprimento de onda azul-verde (460–490 nm) (Carneiro et al., 2020). Convém destacar também que a eficácia da fototerapia está diretamente relacionada à intensidade da luz empregada e à área de superfície corporal exposta (Junior et al., 2024). Este tratamento tem como objetivo diminuir a concentração de bilirrubina circulante e evitar que a mesma aumente, através da transformação da bilirrubina em produtos elimináveis pelo corpo (Maisels et al, 2008).

Em casos mais graves de hiperbilirrubinemia neonatal ou em casos refratários, o padrão ouro de tratamento é a exsanguineotransfusão, que consiste na retirada total ou parcial do sangue do recém-nascido, geralmente realizada através da veia umbilical, acompanhada da substituição do mesmo pelo sangue de um doador compatível, que, por consequência, remove o excesso de bilirrubina no sangue de forma direta (Carneiro et al., 2020).

## **OBJETIVO:**

Este trabalho teve como objetivo analisar as principais intervenções terapêuticas no tratamento da icterícia neonatal descritas na literatura científica.

## **METODOLOGIA:**

Baseada no método narrativo-descritivo, esta revisão foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed. Foram considerados adequados e coletados de forma não sistemática artigos publicados entre 2005 e 2025, sem distinção de idioma da publicação. Na seleção dos artigos, foi priorizada a relevância e a abordagem abrangente dos temas, utilizando palavras-chave específicas e combinadas, como “bilirrubina”, “icterícia neonatal”, “tratamento”, “exsanguineotransfusão”, “fototerapia” e “hiperbilirrubinemia”, podendo ser escritos em língua portuguesa língua espanhola e portuguesa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A partir das pesquisas, foram levantados cerca de 13 artigos, com foco em revisão sistemática, nas diversas plataformas. Dessa pré-seleção foram escolhidos 8 artigos com maior relevância para as discussões sobre o tratamento da icterícia neonatal. Os estudos incluídos avaliaram principalmente a eficácia da fototerapia e da exsanguineotransfusão no tratamento da hiperbilirrubinemia neonatal.

A fototerapia artificial foi investigada em diferentes abordagens. A terapia cíclica (ciclos de 1 hora de luz ligada e 2 horas desligada em sessões de 6 horas) se mostrou promissora, possibilitando resultados semelhantes (Macari et al, 2024) e até mesmo com menor duração de tratamento, maior taxa de redução da bilirrubina e menor incidência de efeitos colaterais como diarreia, aumento da temperatura corporal e erupção cutânea em recém-nascidos quando comparada à terapia contínua (Junior et al, 2024).

Há também a fototerapia domiciliar, que é uma alternativa para economia de custos e redução de estresse (Junior et al., 2024). Ao serem considerados os gastos com transporte e duração do tratamento, a fototerapia domiciliar se mostrou mais eficaz em 40% dos casos (Pettersson et al., 2023). Além disso, em relação à satisfação parental, a fototerapia domiciliar demonstrou melhor vínculo entre pais e recém-nascidos e menos estresse em comparação com o tratamento hospitalar convencional (Zanardo et al., 2025).

Em contrapartida, algumas dificuldades são observadas no tratamento da icterícia neonatal por fototerapia (Carneiro et al., 2020). O número elevado de variáveis, tais como a distância do neonato ao foco luminoso, o tempo de uso, a área de superfície corporal exposta à luz e o espectro da luz emitida, tornam a padronização do tratamento e o controle de efeitos adversos desafiadores (Carneiro et al., 2020). Além disso, a fototerapia hospitalar também exige maior custo financeiro, pois necessita de recursos como a disponibilidade de unidades apropriadas e equipadas, eletricidade ininterrupta e medição da irradiância. (Carneiro et al., 2020). Dispositivos modernos, como LEDs azuis, oferecem uma alternativa mais eficaz e menos prejudicial que as lâmpadas fluorescentes tradicionais (Macari et al., 2024). Estudos mostram que a fototerapia preventiva pode ser eficaz na redução dos níveis de bilirrubina, especialmente em prematuros de baixo peso ao nascer (Macari et al., 2024). No entanto, é importante controlar a exposição à luz para evitar efeitos adversos, especialmente em bebês prematuros, que são mais vulneráveis (Macari et al, 2024).

Em casos mais graves de hiperbilirrubinemia neonatal, ou em casos refratários, o padrão ouro de tratamento é a exsanguineotransfusão, procedimento no qual o sangue do bebê é removido e substituído por outro proveniente de um doador compatível (Carneiro et al., 2020). No entanto, a exsanguineotransfusão se trata de um procedimento complexo e de alto risco, ou seja, pode apresentar diversos efeitos adversos, tais como hiperglicemia, seps e insuficiência renal aguda (Carneiro et al., 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Por fim, a icterícia neonatal, caracterizada pelo aumento da bilirrubina sérica, exige intervenções terapêuticas precisas para prevenir complicações. A fototerapia, principal estratégia de tratamento, mostra-se eficaz em suas diferentes modalidades, contínua, cíclica e domiciliar, com tecnologias modernas, como LEDs azuis, que aumentam a eficiência e reduzem efeitos adversos. Em casos graves ou refratários, a exsanguineotransfusão permanece como padrão ouro, embora seja um procedimento de maior complexidade e risco. Assim, a escolha do tratamento deve considerar a gravidade da hiperbilirrubinemia, o perfil do recém-nascido e os recursos disponíveis, garantindo um manejo seguro e eficaz, alinhado à promoção do bem-estar neonatal e à redução de complicações associadas à condição.

**Agradecimentos e financiamento:** Nenhum financiamento foi necessário para a realização deste trabalho.

### REFERÊNCIAS:

FERRAZ, Laura Corrêa et al. Icterícia neonatal: cuidados de enfermagem ao recém-nascido em fototerapia/Neonatal jaundice: nursing care for newborns in phototherapy. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 48326–48333, 2022.

JUNIOR, Reginaldo Costa Da Silva et al. Intervenções terapêuticas para icterícia neonatal: uma revisão sistemática. **Journal of Advanced Clinical Implementation and Applied Medical Innovations**, v. 1, n. 1, p. 2–24, 2024. ISSN 3085-8348.

MACARI, Matheus Dal Bosco et al. Manejo da hiperbilirrubinemia neonatal: fototerapia e estratégias de tratamento em prematuros. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 981–985, 2024.

MAISELS, Jeffrey et al. Fototerapia para la ictericia neonatal. **Revista del Hospital Materno Infantil Ramón Sardá**, v. 27, n. 3, p. 100–111, 2008.

PETTERSSON, Miriam et al. The cost-effectiveness of home phototherapy for hyperbilirubinemia in neonates: results from a randomized controlled trial. **Scientific Reports**, v. 13, p. 10727, 2023.

CARNEIRO, Suzana Alves Mundim et al. Revisão de literatura acerca dos tratamentos de hiperbilirrubinemia neonatal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13606–13619, set.–out. 2020.

ZANARDO, Vincenzo et al. Effects of home phototherapy on new mothers' emotional experiences: a systematic review. **Journal of Neonatal Nursing**, v. 31, n. 1, p. 11-14, 2025.

Os autores nomeados declaram (não) apresentar conflito de interesse com a divulgação dos resultados deste trabalho.